

VII ENCONTRO DE HISTÓRIA

VII ENCONTRO DE HISTÓRIA

**“Narrativas, fontes e territórios:
abordagens e tendências atuais da História”**

04 a 06 de maio de 2016

Conferências Mesas Redondas Simpósios Temáticos
Minicursos Atividades Culturais



Universidade do Estado da Bahia
UNEB/Campus VI Caetité



Informações

www.cinedebateuneb.org
encontrodehistoria.uneb6@gmail.com
(77) 3454-2021 Ramal: 209



Departamento de Ciências Humanas/DCH - UNEB/Campus VI

Colegiado de História

NUPE

CADERNO DE RESUMOS

Programação

UNEB/Campus VI DCH
Colegiado de História NUPE
www.cinedebateuneb.org

VII Encontro de História

“Narrativas, fontes e territórios: abordagens e tendências atuais da História”

CADERNO DE RESUMOS

Programação

UNEB - Universidade do Estado da Bahia / Campus VI
DCH - Departamento de Ciências Humanas

2016

UNEB - Universidade do Estado da Bahia / Campus VI
DCH - Departamento de Ciências Humanas
Colegiado de História NUPE

Endereço:

Av. Contorno, S/N Bairro São José
CEP: 46.400-000 Caetité - BA

Telefone: (77) 3454-2021 Ramal: 209
E-mail: encontrodehistoria.uneb6@gmail.com

Organização e revisão:

Prof. Alex dos Santos Guimarães
Prof. Jairo Carvalho do Nascimento
Prof. João Batista Vicente do Nascimento
Prof. João Reis Novaes

Capa (layout):

Prof. Jairo Carvalho do Nascimento

Observação: A adequação técnico-linguística dos resumos é de responsabilidade dos autores.

Encontro de História (7: 2016: Caetité, BA)

ISSN 2179-3603

Caderno de Resumos do VII Encontro de História – Narrativas, fontes e territórios: abordagens e tendências atuais da História / Alex dos Santos Guimarães, Jairo Carvalho do Nascimento, João Batista Vicente do Nascimento e João Reis Novaes (organizadores). Caetité: UNEB, 2016. 44 p.

1. História – Encontro. 2. História: Narrativas. 3. História: Fontes.

CDD 981



REITOR

José Bites de Carvalho

Vice-Reitoria

Carla Liane Nascimento Santos

Departamento de Ciências Humanas – UNEB/Campus VI

Ginaldo Cardoso de Araújo

Colegiado de História

João Batista Vicente do Nascimento

Núcleo de Pesquisa e Extensão – UNEB/Campus VI

Zélia Malheiro

Coordenação do Evento

Prof. João Batista Vicente do Nascimento

Comissão Organizadora

Prof. Alex dos Santos Guimarães, Prof.^a Antonieta Miguel, Prof. Edmar Ferreira Santos Prof.^a Fernanda de Oliveira Matos, Prof. Genilson Ferreira da Silva, Prof. Jairo Carvalho do Nascimento, Prof. João Batista Vicente do Nascimento, Prof. João Reis Novaes, Prof.^a Márcia Cristina Lacerda Ribeiro, Prof. Nivaldo Osvaldo Dutra, Prof.^a Rosemária Joazeiro Pinto de Sousa, Prof.^a Viviane Fernandes, Prof.^a Zélia Malheiro Marques e Prof. Zezito Rodrigues da Silva

Comissão de Caderno de Resumos

Prof. Alex dos Santos Guimarães, Prof. Jairo Carvalho do Nascimento, Prof. João Batista Vicente do Nascimento e Prof. João Reis Novaes

Comissão de Finanças

Prof. João Batista Vicente do Nascimento, Profa. Antonieta Miguel, Profa. Viviane Bonfim Fernandes, Carlos Roberto Moreira de Souza Marinho (Discente)

Comissão de Divulgação e Cultural

Prof. Alex dos Santos Guimarães, Prof. Genilson Ferreira da Silva, Prof. Jairo Carvalho do Nascimento e Juliano Barberino Neves (Secretário do Colegiado de História)

Comissão de Monitoria e Certificados

Profa. Márcia Cristina Lacerda Ribeiro e Prof. Zezito Rodrigues da Silva

Comissão de Alojamento

Prof. Nivaldo Osvaldo Dutra, Profa. Rosemária Joazeiro Pinto de Sousa, Prof. Zezito Rodrigues da Silva e Diego Raian Aguiar Pinto (Discente)

Comissão Científica

- Me. Alex dos Santos Guimarães (UNEB/Campus VI)
Me. Antonieta Miguel (UNEB/Campus VI)
Dr. Belarmino Jesus Souza (UESB)
Dr. Carlos Alberto Pereira Silva (UESB)
Dr. Carlos Alberto de Oliveira (UESC)
Me. Carlos Nássaro Paixão (IFBA)
Me. Edmilson Moraes de Sena (UNEB/Campus VI)
Me. Edmar Ferreira Santos (UNEB/Campus VI)
Dr. Ednalva Padre Aguiar (UESB)
Me. Fernanda Oliveira Matos (UNEB/Campus VI)
Me. Gabriela Amorim Nogueira (UNEB/Campus VI)
Me. Genilson Ferreira da Silva (UNEB/Campus VI)
Dra. Grayce Mayre Bonfim Souza (UESB)
Dra. Iracema Oliveira Lima (UESB)
Dr. Jairo Carvalho do Nascimento (UNEB/Campus VI)
Me. João Batista Vicente do Nascimento (UNEB/Campus VI)
Me. João Reis Novaes (UNEB/Campus VI)
Dr. José Augusto Ramos da Luz (UEFS)
Me. Lielva Azevedo Aguiar (UNEB/Campus VI)
Me. Luciana Oliveira Correia (UNEB/Campus VI)
Dra. Maria Aparecida S. de Sousa (UESB)
Dra. Maria Cristina Dantas Pina (UESB)
Dra. Maria Lúcia Porto Silva Nogueira (UNEB/Campus VI)
Dra. Márcia Cristina Lacerda Ribeiro (UNEB/Campus VI)
Me. Maria Sigmar Passos Coutinho (UNEB/Campus VI)
Me. Marcos Profeta Ribeiro (UNEB/Campus VI)
Dr. Nivaldo Osvaldo Dutra (UNEB/Campus VI)
Dr. Paulo Henrique Duque Santos (UNEB/Campus VI)
Dr. Ricardo Tupiniquim Ramos (UNEB/Campus VI)
Esp. Rosemária Joazeiro Pinto de Sousa (UNEB/Campus VI)
Dr. Sérgio Armando Diniz Guerra Filho (UFRB)
Dra. Teresinha Marcis (UESC)
Dr. Valter Guimarães Soares (UEFS)
Esp. Zezito Rodrigues da Silva (UNEB/Campus VI)

Sumário

Apresentação	p. 6
Programação geral	p. 7
Conferência de abertura	p. 7
Mesas redondas	p. 7
Minicursos	p. 8
Simpósios Temáticos: Comunicações	p. 10
ST 1 – Linguagens, cultura visual, fontes literárias e conhecimento histórico: teoria e práticas de ensino	p. 10
ST 2 – Estudos religiosos no Brasil contemporâneo	p. 20
ST 3 – História da Educação: ensino e educação como objetos historiográficos ...	p. 24
ST 4 – História da África, do negro no Brasil e da cultura afro-brasileira	p. 32
ST 5 – História das mulheres e das relações de gênero: diálogos entre os campos historiográfico e literário	p. 20
ST 6 – Poder e sociedade na Primeira República	p. 34
ST 7 – Perspectivas para a formação inicial e continuada dos professores de História: as políticas educacionais e o programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID)	p. 24
ST 8 – Escravidão e pós-abolição	p. 36
ST 9 – Territórios e comunidades tradicionais	p. 36
Índice dos autores	p. 43

APRESENTAÇÃO

O Encontro de História é um evento de extensão organizado pelo Colegiado de História do Departamento de Ciências Humanas, da Universidade do Estado da Bahia, Campus VI. O evento é uma das principais atividades de extensão da área de História dos cursos de graduação da UNEB.

O Encontro de História tem uma programação variada. O evento será realizado a partir de uma série de atividades específicas, dentre elas, citamos: uma conferência de abertura, mesas redondas, minicursos, sessões de comunicações (apresentação de trabalho) e atividades culturais.

Nesta edição, o evento apresentará diversas temáticas que conduzirão as discussões ao longo de sua programação (conferência, palestras, simpósios temáticos e minicursos): narrativa e escrita da História; novas fontes, abordagens e campos de pesquisa; história da educação na Bahia; história da África e da cultura afro-brasileira; história e religião; memória e narrativa oral; uso de documentos em sala de aula e formação de professores.

A programação está organizada da seguinte forma: uma conferência de abertura, duas mesas redondas, sessões de comunicações, minicursos e atividades culturais. As sessões de comunicações coordenadas foram organizadas em 9 eixos temáticos, totalizando 47 trabalhos inscritos:

Este evento representa um momento importante de debate acerca do ofício e da função social do historiador.

Um bom evento para todos!

Coordenação do VII Encontro de História.

PROGRAMAÇÃO GERAL

Conferência de abertura

Tema: “Narrativas, fontes e territórios: abordagens e tendências atuais da História”

Prof. Dr. Manuel Rolph de Viveiros Cabeceiras (UFF)
Doutor em História (UFF)

Data: 04 de maio de 2016
Local: Auditório da UNEB/Campus VI
Horário: às 19:30 min.

Mesas Redondas

As mesas redondas acontecerão nos dias 05 e 06 de maio de 2016, no Auditório da UNEB, a partir das 19:15h.

05 de maio de 2016 (quinta-feira)

7

MR 1 – Laboratórios de pesquisas em universidades brasileiras: objetos, abordagens e novos campos de pesquisa

Coordenação da mesa: Profa. Dra. Márcia Cristina Lacerda Ribeiro (UNEB/Campus VI)

Palestrantes

Prof. Dr. Leandro Antônio de Almeida (UFRB)
Laboratório de Ensino de História do Recôncavo da Bahia (UFRB)

Profa. Dra. Maria Cristina Nicolau Kormikiari Passos (USP)
Labeca - Laboratório de Estudos sobre a Cidade Antiga (USP)

Prof. Dr. Vagner Carvalho Porto (USP)
Laboratório de Arqueologia Romana Provincial (LARP/USP)

06 de maio de 2016 (sexta-feira)

MR 2 – Escravidão e pós-abolição

Coordenação da mesa: Prof. Esp. Zezito Rodrigues (UNEB/Campus VI)

Palestrantes

Prof. Dr. Nivaldo Osvaldo Dutra (UNEB/Campus VI)

Profa. Me. Napoliana Pereira Santana (UNEB/Campus XVII)

Minicursos

Os minicursos acontecerão nos dias 05 e 06 de maio de 2016, no período matutino, das 07:30h às 12:30h.

Lista de minicursos

MC 1 – Memórias e narrativas orais em comunidades tradicionais

Sala: 06

Nivaldo Osvaldo Dutra
Professor do curso de História (UNEB/Campus VI)
Doutor em História (PUC-SP)

Resumo: Analisa elementos significativos presentes nas narrativas orais de moradores de comunidades tradicionais discutidos a partir de um referencial teórico-metodológico relevante.

MC 2 – O uso de imagens e jornais como fontes históricas em sala de aula

Sala: Laboratório de História

Antonieta Miguel

Professora do curso de História (UNEB/Campus VI)
Mestre em História Social (UFBA)

Resumo: O minicurso consiste em analisar o uso de fotografias e jornais em sala de aula como possibilidade de construção do conhecimento histórico. Retoma-se a construção da disciplina no espaço escolar e sua relação com a história acadêmica, considerando a tradição do ensino de história no Brasil na produção do conhecimento. Considera ainda as atuais discussões da historiografia do ensino de história e da teoria da história que ampliam as abordagens e os conceitos. A proposta do minicurso proporcionará aos cursistas construir ferramentas pedagógicas capazes de desenvolver habilidades próprias da cognição histórica e que articulem os diferentes conhecimentos da docência.

MC 3 – Arquivos escolares: fontes e possibilidades de pesquisa

Sala: Laboratório Life (em frente ao Laboratório de História)

Antonieta Miguel

Professora do curso de História (UNEB/Campus VI)

Mestre em História Social (UFBA)

Vânia Muniz dos Santos

Aluna da Pós-Graduação em Educação e Diversidade Étnico-Racial

(UNEB/Campus VI)

Mariana Gonçalves

Andreia Santos

Resumo: Discute os Arquivos Escolares como "lugar de memória", capaz de abrigar fontes para se conhecer a história da educação brasileira e das instituições escolares. Através da documentação que abriga, pode-se reconstruir a trajetória das propostas educacionais, sua legislação, a história da cultura escolar, a configuração do ensino em diferentes momentos da história brasileira, além de guardar partes da história de vida dos alunos e professores. Apresenta o tipo de documentação que é encontrada e as diferentes possibilidades de pesquisa.

9

MC 4 – A mulher no alvorecer da sociedade Imperial Romana: poesia e sociedade

Sala: Auditório

Manuel Rolph de Viveiros Cabeceiras (UFF)

Prof. do curso de História (UFF)

Doutor em História (UFF)

Resumo: Introdução ao estudo das representações culturais da mulher na elegia erótica e na épica romana e as práticas sociais correlatas no findar da República e no início do Principado, com destaque para a poesia de Ovídio.

MC 5 – O método dialético aplicado por Marx ao estudo da sociedade capitalista

Sala: Laboratório de Idiomas (próximo ao NUPE)

Viviane Bonfim Fernandes

Professora do curso de História (UNEB/Campus VI)

Doutora em Filosofia (UFBA)

Resumo: Para desvendar a realidade da sociedade capitalista de produção, Marx precisou criar o seu próprio método, a fim de poder expor o seu pensamento. Deste modo, em O

Capital, Marx, além de esclarecer acerca das relações capitalistas de produção, prestou também outro serviço, nos deu amostra de um novo método científico capaz de avançar mais que os até então conhecidos. O minicurso pretende estudar o método dialético aplicado por Marx em O Capital, que diz respeito ao modo de exposição teórica de seu pensamento, ou seja, o estudo do modo pelo qual Marx constrói os seus conceitos. O método que vai do abstrato ao concreto tendo como ponto de partida as abstrações vindas da sensibilidade e como ponto de chegada o concreto pensado.

Simpósios temáticos

Prezado (a) autor (a) de Comunicação,

Os simpósios temáticos serão realizados nos dias 05 e 06 de maio, das 14:00h às 18:00h. Alguns simpósios serão realizados em um único dia. Confira, abaixo, o local e o dia de sua apresentação.

O ST 1 “Linguagens, cultura visual, fontes literárias e conhecimento histórico: teoria e práticas de ensino”, foi dividido em duas seções, por conta da quantidade de trabalhos e para abarcar dois blocos temáticos: (1) Linguagens, Cinema e Ensino; (2) Antiguidade Clássica e Literatura.

Alguns simpósios serão realizados na mesma sala: o ST 2 + ST 5; o ST 3 + ST 7; o ST 8 + ST 9.

10

ST 1 – LINGUAGENS, CULTURA VISUAL, FONTES LITERÁRIAS E CONHECIMENTO HISTÓRICO: TEORIA E PRÁTICAS DE ENSINO

Coordenação: Prof. Me. Eduardo de Lima Leite (SEC/BA), Prof. Dr. Jairo Carvalho do Nascimento (UNEB/Campus VI) e Profa. Dra. Márcia Cristina Lacerda Ribeiro (UNEB/Campus VI).

BLOCO TEMÁTICO - LINGUAGENS, CINEMA E ENSINO

LOCAL – AUDITÓRIO

05 de maio

A GUERRA DE CANUDOS E ANTÔNIO CONSELHEIRO: O FOLHETO DE CORDEL COMO FONTE E DISCURSO DA HISTÓRIA

Elizangela Dias Moreira
Graduanda em História (UNEB/Campus VI)
diaseliza@yahoo.com.br

Orientação: Dr. Jairo Carvalho do Nascimento
Professor do curso de História (UNEB/Campus VI)

Resumo: Esta comunicação, resultado parcial do meu projeto de TCC, tem por objetivo analisar a representação de Antônio Conselheiro e o fenômeno social de Canudos em três folhetos de cordel, a saber: Antônio Conselheiro (1977), de Rodolfo Coelho Cavalcante; Antônio Conselheiro e a Guerra de Canudos (1980), de Minelvino Francisco Silva e Luzes de Canudos e o Santo Conselheiro (1998), de Leandro Tranquilino Pereira. Tais folhetos, cada um ao seu modo, como fonte e discurso da história, apresentaram versões da história da Guerra de Canudos e da vida e obra de Antônio Conselheiro, registraram fatos do cotidiano e do imaginário do povo. Ao analisar os cordéis, percebe-se que o cordelista Minelvino Francisco Silva e Rodolfo Coelho Cavalcante corroboram com os mesmos ideais que tem sobre Antônio Conselheiro, de um religioso fanático e louco, descumpridor da lei e que iludia seus seguidores. Em contrapartida, Leandro Tranquilino Pereira traz Conselheiro como lutador, vítima da emboscada da Polícia Militar. Parafraseando Joseph Luyten, em seu livro O que é literatura de cordel (2005), o cordel é um exemplo de riqueza cultural, sendo feito pelo povo e para o povo (ver p. 69). Vale ressaltar que o cordel era um meio informativo para os letrados e principalmente os iletrados que utilizavam o cordel como forma de transmitir suas vivências através dos versos. A literatura de cordel é uma fonte valiosa para a pesquisa histórica, no campo da História Cultural. As fontes que irei utilizar são os cordéis citados acima, além de outras fontes secundárias, tais como livros, matérias de revistas e jornais.

Palavras-chave: Guerra de Canudos – Antônio Conselheiro – Cordel como fonte histórica.

A APLICABILIDADE DA LEI 10.639/2003 NO CHÃO DA ESCOLA: DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DO TCC

Teresa Letícia Souza Rodrigues
Especialista em Educação Especial e Inclusiva (Uninter/2016)
Graduanda em História – UNEB/Campus VI
letacte@gmail.com

Orientação: Dr. Jairo Carvalho do Nascimento
Professor do curso de História (UNEB/Campus VI)

Resumo: Esta comunicação objetiva relatar o processo inicial da construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de licenciatura em História da UNEB - Campus VI. Não foi nada fácil, escolher entre cinco temas que gostaria de trabalhar. Só tinha algumas certezas: que seria voltado para o ensino, com pesquisa, na vertente negra e que

pudesse se tornar um produto didático e que fosse possível sua utilização na escola pública. Delimitamos nosso objeto, tendo a Lei 10.639/2003 como parâmetro de trabalho, ao estudo da história da África e da cultura afro-brasileira. Assim, o trabalho de pesquisa tem como tema A inserção do cinema na escola como ferramenta para discussão da aplicabilidade da Lei 10.639/2003: problematizando a história da África e da cultura afro-brasileira. Escolhi o Colégio Municipal de Primeiro Grau Zelinda Carvalho Teixeira para servir de campo de pesquisa. A perspectiva aqui adotada diz respeito a importância deste trabalho para o distrito de Maniaçú em Caetité, e os professores e alunos que serão atingidos diretamente durante todo o processo de pesquisa, contribuindo assim para a formação docente, particularmente ao professor de História, e ao fortalecimento da identidade negra dos discentes. Como resultado final da investigação, espero levar a experiência desta pesquisa para outras escolas da região. Em relação as fontes que serão analisadas, utilizaremos artigos, livros, dissertações e teses que versam sobre o tema proposto, além de questionários e entrevistas com professores e discentes, que serão aplicados ao longo do processo de pesquisa e durante a realização de uma mostra de cinema na escola, em que debateremos temas relacionados a história da África e da cultura afro-brasileira.

Palavras-chave: Lei 10.639/2003 – Cinema – Ensino/Pesquisa.

REPRESENTAÇÃO DA IMAGEM DA MULHER NEGRA NO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA A PARTIR DA LEI 10.639/2003

Girlene Santana de Oliveira

Pós-Graduanda em Educação e Diversidade Étnico Racial (UNEB/Campus VI)

Graduada em História (UNEB/Campus VI)

girleneoliveira2011@hotmail.com

Orientação: Dr. Jairo Carvalho do Nascimento

Professor do curso de História (UNEB/Campus VI)

Resumo: O intuito desta comunicação é apresentar os resultados parciais do meu projeto de pesquisa, que é analisar a representação da imagem da mulher negra nos livros didáticos de História a partir da implantação da Lei 10.639/2003, promulgada em 9 de janeiro de 2003, quando se estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de História da África e da Cultura Afro-brasileira nas escolas públicas e particulares, subsidiada em 2004 pelo parecer do Conselho Nacional de Educação que propõe as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Africanas e Afro-Brasileiras. Buscaremos analisar se os dispositivos da lei e as diretrizes curriculares nacionais estão sendo contemplados no material analisado e também observar, perceber e identificar se houve, e quais são as mudanças sobre a presença da mulher negra e o jeito pelo qual vem sendo apresentada. Pretendemos buscar o reconhecimento e o sentido da identidade da mulher negra juntamente com suas lutas e conquistas no decorrer da história. Sabe-se que a mulher sempre foi foco maior de preconceitos e discriminações. Foram muitas as lutas sociais até conseguirem conquistar seu espaço dentro sociedade. Assim, vemos no ambiente escolar o espaço propício para conscientizar os alunos,

diminuir, e quem sabe futuramente exterminar essa imagem negativa a nós imposta por muito tempo sobre os afrodescendentes, especificamente sobre a mulher negra. O livro didático é um meio para isso, no entanto, é preciso cuidado ao usá-lo, pois, ainda está repleto de uma realidade em que as diferenças étnico-culturais não são respeitadas, difundindo preconceitos e práticas racistas. Em relação as fontes, além dos livros didáticos que serão analisados, vamos trabalhar também com artigos de periódicos, matérias de jornais e livros.

Palavras-chave: Mulher negra – Livro Didático – Representação.

O USO DA INFORMÁTICA COMO INSTRUMENTO POTENCIALIZADOR DE APRENDIZAGEM HISTÓRICA: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Carlos Roberto Moreira de Souza Marinho
Graduando em História (UNEB/Campus VI)
crmarinho@outlook.com

Resumo: Este trabalho busca contribuir no debate em torno do uso de tecnologias educacionais no ensino de história, a partir da experiência construída na iniciação à docência através da disciplina de Estágio Supervisionado III da grade do curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado da Bahia - Campus VI / Caetitê. A partir da constatação do uso frequente de celulares e outros dispositivos tecnológicos pelas crianças e adolescentes da rede básica de ensino, sendo estes aparelhos, por muitas vezes definidos como vilões na construção do saber, o projeto serviu como norte para ações numa perspectiva de uma efetiva utilização de instrumentos de informática enquanto suporte pedagógico dentro da sala de aula, buscando fugir do uso de recursos tecnológicos apenas como mecanismos de dinamizar ou abrilhantar a aula, a informática aqui, foi tomada enquanto recurso para/pelo os alunos de forma a construir um conhecimento significativo, dando margem à possibilidade de ir para além dos planos de aula e scripts.

Palavras-chave: Informática – Ensino de História – Aprendizagem Histórica.

REPRESENTAÇÕES DO CANGACEIRO NO CINEMA: ESTUDO DOS CARTAZES DOS FILMES DE CANGAÇO

Naiara Santos Rocha Lacerda
Graduanda do curso de História (UNEB/Campus VI)
naiararocha.cte@gmail.com

Orientação: Dr. Jairo Carvalho do Nascimento
Professor do curso de História (UNEB/Campus VI)

Resumo: Esta comunicação tem por objetivo apresentar o meu tema de trabalho de conclusão de curso em História, a saber: o estudo das mensagens, representações e construções simbólicas construídas pelos cartazes dos filmes de cangaço. Os cartazes são importantes peças publicitárias para divulgação dos filmes. Tem um sentido econômico. Por outro lado, as imagens veiculadas nos cartazes constroem sentidos, transmitem ideologias e visões de mundo. O propósito da pesquisa é justamente discutir quais representações e imagens foram construídas acerca do cangaceiro e do cangaço, analisando alguns cartazes produzidos durante as décadas de 1960 e 1970. As principais fontes que nortearão a pesquisa são os próprios cartazes, os filmes, matérias de jornais e revistas. A pesquisa encontra-se em seu estágio inicial, em uma fase de consolidação do projeto, em que realizo leituras da historiografia do cangaço e de obras sobre estudos da imagem. Por fim, informo que os cartazes que serão analisados serão selecionados oportunamente a partir do desenvolvimento da pesquisa.

Palavras-chave: Cangaço/Cinema – Cartazes – Representações.

06 de maio

O CINEMA COMO PRÁTICA SOCIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A LEI N. 13.006/2014 E SUA APLICABILIDADE NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

14

Jairo Carvalho do Nascimento

Prof. do curso de História (UNEB/Campus VI)

Doutor em História Social (UFBA)

jairocine.uneb@gmail.com

Resumo: Em 26 de junho de 2014, a Presidenta da República Dilma Rousseff sancionou a Lei n. 13.006, aprovada no Congresso Nacional, que obriga a exibição de filmes brasileiros nas escolas de Educação Básica. Esta lei, que altera o Artigo 26 da Lei n. 9.394/1996 (LDB), estabelece que “A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais”. O cinema na escola não é nenhuma novidade. No Brasil, nas décadas de 1920 e 1930, por exemplo, educadores como Jonathas Serrano, Francisco Campos e Anísio Teixeira, dentre outros, já sinalizavam a importância do uso de filmes para fins educacionais. O objetivo principal desta comunicação é o de tentar discutir a validade e o alcance dessa lei observando o cenário da realidade das escolas brasileiras, levando em consideração alguns pontos para discussão: Como o cinema aparece nas escolas? Qual o valor dessa lei para às escolas? Que medidas as escolas poderão tomar para pôr a lei em prática?

Palavras-chave: Cinema – Educação – Cinema nacional.

A HISTÓRIA DO CINE TEATRO FÁTIMA (BRUMADO, BA, 1960-1980)

Ângela dos Santos Meira

Graduada em História – UNEB/Campus VI

anjinha_brumas@hotmail.com

Resumo: Esta comunicação, resultado de Trabalho de Conclusão de Curso, tem por finalidade apresentar a história do Cine Teatro Fátima entre as décadas de 1960 e 1980 na cidade de Brumado (BA), observando os seguintes pontos: a trajetória de seu fundador e proprietário, José de Souza Ribeiro; os gêneros de filmes mais exibidos; a sala de cinema como um espaço de lazer e socialização; e o perfil de seus frequentadores. Entre os documentos identificados para a pesquisa e coletados, foram destacados a fonte oral, com depoimentos de frequentadores da sala e, em especial, do senhor José de Souza Ribeiro, fotografias, imagens de atividades culturais realizadas no interior da sala de cinema e filmes exibidos durante seu período de funcionamento. Numa outra perspectiva, ao concluir a graduação, continuei pesquisando o tema. Nesta fase da pesquisa, redimensionei o meu objeto, agrupando novos problemas e ampliando suas fontes.

Palavras-chave: Sala de cinema: Cine Teatro Fátima – História de Brumado – Memória.

HISTÓRIA E NARRATIVA DE RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA: DIÁLOGOS

15

Joslan Santos Sampaio

Professor do ensino médio da Secretaria de Educação da Bahia

Doutorando em Memória: Linguagem e Sociedade (UESB)

Mestre em Memória: Linguagem e Sociedade (UESB)

johistoria@yahoo.com.br

Milene de Cássia Silveira Gusmão

Professora Adjunta do curso de Cinema e Audiovisual (UESB)

Doutora em Ciências Sociais (UFBA)

Coordenadora do Programa Janela Indiscreta Cine-Vídeo UESB

mcs gumao@gmail.com

Resumo: Este artigo visa discutir como as narrativas cinematográficas de reconstituição de eventos e personagens históricos, em especial o docudrama, possibilita a criação de representações que afetam o imaginário social, cultural e político, incidindo na memória multifacetada da História e de personagens históricos. O docudrama, ele é aqui entendido – tal como a História – como uma obra que cria uma impressão de realidade, que se constitui enquanto uma narrativa discursiva sobre o passado, uma representação que não é possível retratar o passado tal como aconteceu, embora se refira ao mundo “real”. Por tudo isso, sugerimos que a sétima arte molda comportamentos, institui “realidades” e

produz novos temas influenciando a memória e a escrita da história e os seus modos de atuação.

Palavras-chave: Docudrama – História – Memória.

DOCUMENTÁRIO “O DIA QUE DUROU 21 ANOS”: NOVAS LEITURAS DO GOLPE DE 1964

Manoel Reinaldo Silva Rego

Especialista em História: Cultura, Política e Sociedade (UESB)

Graduado em História (UESB)

msilvarego6@gmail.com

Resumo: Esta comunicação visa discutir como as narrativas do Documentário “O dia que durou 21 anos” possibilitam fazer novas leituras do Golpe de 1964 mostrando a ação de sujeitos históricos que foram decisivos naquele contexto. O documentário constitui uma narrativa imagética discursiva documentada sobre um passado recente do Brasil e a ação da diplomacia americana para concretizar a interrupção do governo de João Goulart.

Palavras-chave: Golpe militar – Cinema – História.

16

INVENÇÃO, MANUTENÇÃO E ROMPIMENTO DOS PADRÕES DE PERFEIÇÃO ESTADUNIDENSES: OBSERVAÇÕES A RESPEITO DE UMA CONTRA-ANÁLISE DOS CONCEITOS ESTABELECIDOS NO FILME “BELEZA AMERICANA”

Diego Raian Aguiar Pinto

Graduando em História (UNEB/Campus VI)

dieguinho_cte@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo analisar os padrões de perfeição que são fortemente forjados e talhados nos moldes estabelecidos pela sociedade estadunidense e que, em consequência do fenômeno da globalização, são expandidos no mundo atual. Com isso, tomamos para análise o filme Beleza Americana (American Beauty), produzido no ano de 1999, nos Estados Unidos da América, com direção de Sam Mendes, que, na nossa percepção, tem como principal temática a definição desses padrões de perfeição. Para essa construção, teóricos como Marc Ferro (1971, 1992) e Pierre Sorlin (1993) foram utilizados no intuito de observar os métodos necessários para a produção de uma análise fílmica sólida e de como o filme pode ser propagador de ideologias e contextos históricos. Além desses teóricos, Michel Foucault (1963), Kathryn Woodward (1997) e Stuart Hall (1996) nos subsidiaram para entendermos sobre os símbolos ideológicos e os discursos de propagação de ideologias. Dessa forma, a presente produção

tenta trazer a ideia de um sistema que sempre formula conceitos de ideal, o que acaba por colocar de forma traiçoeira e intencional o que se deve comprar, vestir, ouvir, assistir, ler, dentre outros conceitos que serão abordados ao longo dessa narrativa.

Palavras-chave: Beleza Americana – Contra-Análise – Filme como fonte histórica.

BLOCO TEMÁTICO – ANTIGUIDADE CLÁSSICA E LITERATURA

LOCAL – SALA 06

05 de maio

A CIDADE FENÍCIO-PÚNICA: TRADIÇÃO E INOVAÇÃO

Maria Cristina Nicolau Kormikiari Passos

Professora do Museu de Arqueologia e Etnologia (USP)

Doutora em Arqueologia (USP)

tanit@usp.br

Resumo: Nesta comunicação apresentaremos as descobertas arqueológicas mais recentes com respeito à cidade fenício-púnica do Mediterrâneo Antigo. De sua origem oriental até as colônias ocidentais, mostraremos como estas articularam tradição e inovação e como estes aspectos relacionam-se com os contatos culturais travados na Bacia do Mediterrâneo. A organização espacial da cidade antiga tem sido importante fonte de pesquisa para questões relativas à organização das sociedades e suscitam interessante ponte de diálogo com as cidades modernas.

Palavras-chave: Arqueologia – Mediterrâneo Antigo – Contatos culturais.

ESPAÇOS DE ENTERRAMENTO, PRÁTICAS FÚNEBRES E ULTRAJE AOS MORTOS NO MITO DE ELECTRA E ORESTES

Naiana Correia Machado

Graduanda em História (UNEB/Campus VI)

naiana31@hotmail.com

Resumo: Nossa comunicação pretende apresentar como os poetas trágicos abordam as práticas funerárias e o tratamento dado ao morto no mito de Orestes e Electra. Para essa análise serão utilizadas três tragédias áticas – Coéforas, de Ésquilo (458 a.C.), Electra, de Sófocles (por volta de 415 a.C.) e a Electra, de Eurípides (por volta de 415 a.C.). Confrontando as tragédias, averiguaremos a opção que cada poeta faz ao se referir ao

tema, pois, apesar de partirem de uma mesma essência mitológica, eles apresentam perspectivas únicas, originais e criativas. Esse estudo observa a opção espacial adotada por cada um dos tragediógrafos para os enterramentos - na khóra, nas proximidades do palácio - e o tratamento dado aos mortos – dos rituais ao ultraje do cadáver.

Palavras-chave: Electra – Orestes – Morte.

ÉDIPO E ORESTES: ATENAS COMO PORTO SEGURO

Getúlio Silva Dantas

Graduando em História (UNEB/Campus VI)

getuliocte@gmail.com

Resumo: A utilização de tragédias gregas como fontes de pesquisa é algo enriquecedor, desafiante e cativante para a (re)construção histórica da Antiguidade. Embora o seu tema seja o mito, em suas entrelinhas podemos descortinar a cidade e as pessoas do século V a.C., período em que elas são produzidas. Nesse trabalho, pretendemos explorar o Atenocentrismo (a cidade de Atenas como centro), tomando como base dois personagens – Édipo e Orestes. Para tanto, exploraremos, inicialmente, três tragédias: Édipo em Colono, de Sófocles e Coéforas e Eumênides, de Ésquilo. Orestes, o argivo, após cometer o matricídio e ser perseguido pelas Erinias, encontrará em Atenas seu porto seguro, onde um tribunal o absolverá. De igual forma, Édipo, o tebano, e coríntio de nascimento, após matar o próprio pai, casar-se com a mãe e descobrir sua verdadeira identidade, é exilado em Colono, um demos de Atenas, e nesse espaço ele morrerá e será enterrado em paz e com honras. A visão atenocêntrica persiste não só nos livros didáticos como em muitas pesquisas recentes. Em nosso trabalho, ainda em fase inicial, buscaremos entender a construção desse ideal atenocêntrico dentro das tragédias.

Palavras-chave: Tragédia – Orestes – Édipo.

A ARQUITETURA MONUMENTAL DOS ROMANOS NA PALESTINA

Vagner Carvalho Porto

Professor do Museu de Arqueologia e Etnologia (USP)

Doutor em Arqueologia (USP)

vcvporto23@gmail.com

Resumo: Tão logo conquistavam as províncias, seja do lado oriental seja do lado ocidental do Império, os romanos tratavam de fazer do entorno urbano um lugar digno para viver, providenciando o que era necessário: esgoto, aquedutos, fontes, pontes, termas, banhos, pavimento, serviços de incêndios e de polícia, mercados e tudo aquilo que era preciso para que vivessem com todos os refinamentos possíveis para melhorar a

qualidade de vida de seus habitantes. Discutiremos a cooptação das elites locais ou a resistência destas como elementos arquitetônicos que contribuíram para o desenvolvimento da morfologia da cidade romana.

Palavras-chave: Império Romano – Arquitetura – Palestina.

06 de maio

A CIDADE ANTIGA EM FOCO: ESPAÇO E COTIDIANO

Márcia Cristina Lacerda Ribeiro

Professora do curso de História (UNEB/Campus VI)

Doutora em História Econômica (USP)

marciaribeiro400@hotmail.com

Resumo: Objetivamos, nessa comunicação, apresentar o projeto - A cidade antiga em foco: espaço e cotidiano, sob nossa coordenação. Contamos inicialmente com três subprojetos, ainda em fase embrionária, desenvolvidos por alunos do curso de Licenciatura em História do campus VI da Uneb: 1) Espaços de enterramento, práticas fúnebres e ultraje aos mortos no mito de Electra e Orestes, sob a batuta de Naiana Correia Machado; 2) Édipo e Orestes: Atenas como porto seguro, ou o Atenocentrismo, desenvolvido por Getúlio Dantas; 3) O livro didático e a história antiga: para uma análise do espaço e do cotidiano, de autoria de Thais Pereira Oliveira. Nosso principal objetivo é instigar a pesquisa em História Antiga na Uneb e fortalecer os trabalhos do Núcleo de História Social e Práticas de Ensino - NHIPE/CNPQ, do qual fazemos parte.

Palavras-chave: História Antiga – Mitologia grega – Livro didático.

A HISTÓRIA ANTIGA NOS LIVROS DIDÁTICOS PARA ENSINO MÉDIO DO PNL D

Manuel Rolph Cabeceiras

Professor do curso de História (UFF)

Doutor em História (UFF)

mrcabeceiras.uff@gmail.com

Resumo: Análise da apresentação do conteúdo de História Antiga (e Pré-História) em duas coleções de História para o Ensino Médio aprovadas no Plano Nacional de Livro Didático (PNLD) resenhadas no Guia de 2015 elaborado pela Comissão de Avaliação do Ministério da Educação. As coleções objeto da análise são "História: das cavernas ao terceiro milênio" de Braick e Mota e "História", de Vainfas et al.

Palavras-chave: Ensino Médio: História – Pré-História – Antiguidade.

O LIVRO DIDÁTICO E A HISTÓRIA ANTIGA: PARA UMA ANÁLISE DA CIDADE E DO COTIDIANO

Thais Pereira Oliveira

Graduanda em História (UNEB/Campus VI)

Bolsista de Iniciação a Docência no Programa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES

thaispereira1@hotmail.com

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo analisar os livros didáticos utilizados na rede pública da Educação Básica do município de Caetité. A pesquisa se detém à análise da História Antiga ofertada por esses livros, especialmente enfocando como as cidades e o cotidiano são apresentados. Através do cruzamento e confrontação de dados, pretendemos observar em que medida as novas pesquisas desenvolvidas nas universidades vêm sendo ou não inseridas nesses livros. Nosso trabalho encontra-se em fase inicial: de levantamento dos livros didáticos; da análise do Programa Curricular Nacional (PCN); de entendimento do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e de estudo de uma bibliografia atualizada dos temas que esperamos trabalhar.

Palavras-chave: Livro didático – História Antiga – Cidade e cotidiano.

20

ST 2 - ESTUDOS RELIGIOSOS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

ST 5 - HISTÓRIA DAS MULHERES E DAS RELAÇÕES DE GÊNERO: DIÁLOGOS ENTRE OS CAMPOS HISTORIOGRÁFICO E LITERÁRIO

Coordenação: Prof. Me. João Batista Vicente do Nascimento (UNEB/Campus VI), Profa. Dra. Sandra Célia Coelho Gomes da Silva (UNEB/Campus XII), Prof. Me. Alex dos Santos Guimarães (UNEB/Campus VI) e Profa. Dra. Maria Lúcia Porto Silva Nogueira (UNEB/Campus VI).

LOCAL – Sala 07

06 de maio

A INFLUÊNCIA DA FESTA DE SENHORA SANTANA NA SOCIEDADE CAETITEENSE” (1960-1980)

Sandra da Silva Alves Sacramento

Graduanda em História pela UNEB/ Campus VI
sandra.silva90@yahoo.com.br

Resumo: Este projeto de pesquisa visa analisar a influência da Festa de Senhora Santana na sociedade Caetiteense entre os anos de 1960 a 1980. Para subsidiar esse trabalho analiso vários Livros de Tombo, cartas e jornais encontrados no CEP - Centro Paroquial da Diocese de Caetité, além disso, busco fazer o diálogo com fontes orais por intermédio dos frequentadores desse novenário e pesquisa bibliográfica pertinente à temática. Com tal intuito, a pesquisa busca investigar as práticas religiosas suas mudanças e permanências e como tal prática tem atraído a tantas pessoas e movimentado o comércio, a cidade e suas adjacências. É válido destacar que o novenário e festa de Santana tem grande destaque na cidade de Caetité, o que aguça o meu interesse em saber um pouco mais sobre esta festa tão antiga e que faz parte da cultura e história deste povo. Ao decidir pesquisar a influência da festa de Sant’Ana na sociedade Caetiteense, foi possível perceber a necessidade de historicizar esta festa religiosa que faz parte da história deste povo, buscando conhecer sua coletividade, suas identidades, valores, comportamentos e gestos dentro desta celebração. As relações sociais e econômicas presentes nesta festa são experiências autênticas dos homens e mulheres desta cidade e não podem ser esquecidas, pois esta comemoração religiosa faz parte da memória local. As fontes disponíveis têm possibilitado conhecer vários aspectos do novenário e festa de Sant’Ana como era organizada, quais as relações sociais e econômicas, visto que este festejo contava com a presença dos políticos da cidade, pessoas de todas as camadas sociais o que movimentava a economia da cidade. A partir da análise das fontes nota-se o quanto a igreja católica com suas manifestações religiosas foi influente e importante para a sociedade Caetiteense.

Palavras-chave: Religiosidade Cristã – Festa de Senhora Santana – Sociedade Caetiteense.

REISADO FEMININO: CULTURA E TRADIÇÃO

Débora Viana Neves

Graduanda em História (UNEB/Campus VI)
debrinhaviana_@hotmail.com

Leidiane da Cunha Xavier

Graduanda em História (UNEB/Campus VI)
leydinha20@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho foi realizado como pré-requisito da disciplina Estágio Supervisionado II, do curso Licenciatura em História, da Universidade do Estado da

Bahia, Campus VI, Caetité. Tem por finalidade apresentar a experiência vivenciada com a realização de uma oficina em um espaço não formal. A oficina foi desenvolvida com o grupo de reisado feminino “Terno das Ciganas”, da cidade de Caetité-Bahia, com o objetivo de valorizar a figura da mulher enquanto agente difusor de aspectos culturais de sua comunidade, proporcionando, ao grupo de reisado feminino, reflexões sobre a história do reisado nacional, bem como, a participação das mulheres neste espaço que quase sempre foi ocupado pelos homens. Analisaremos, também, os aspectos culturais e religiosos, mostrando a importância de se preservar essa tradição cultural. A oficina de estágio foi muito importante para o grupo de reisado “Terno das Ciganas”, ao proporcionar momentos de reflexão a respeito do reisado em nossa região e no Brasil. O grupo pôde mostrar a importância do reisado na vida de cada uma das integrantes e a necessidade de que seus conhecimentos sejam passados a gerações.

Palavras-chave: Reisado – Mulher – Tradição – Cultura.

A FEMINIZAÇÃO DA DOCÊNCIA: DISCURSO DE GÊNERO NA REVISTA DE EDUCAÇÃO – ORGAM DA ESCOLA NORMAL DE CAETITÉ, 1927–1928

Andréia Pereira dos Santos

Graduanda em História (UNEB/Campus VI)

andreinha_33@hotmail.com

22

Resumo: A escrita da história é nitidamente dominada pelos sujeitos que tem o poder de escrevê-la, sendo assim a história das mulheres nunca teve um campo definido e nem ao menos escrita. Compreender as discussões de gênero na historiografia e analisar a construção de um discurso (consciente ou não) produzido por ambos os gêneros é o caminho a ser percorrido para se (re)escrever a história a partir da ótica dos sujeitos antes silenciados. O trabalho a ser apresentado, desenvolvido na região do Alto Sertão Baiano, procura entender a maneira como a Revista De Educação – Orgam Da Escola Normal de Caetité foi um importante instrumento disseminador das ideias de naturalização da “condição feminina”, por meio de dizibilidades e visibilidades discursivas, a condicionar o ofício de mestra do ensino primário análoga às práticas “naturais” da mulher enquanto mãe. As estradas construídas tentavam estender o papel já condicionado a mulher enquanto mulher-mãe para a sala de aula, local onde além de “educar seus filhos e suas filhas” ela estaria “educando e moldando bons cidadãos e cidadãs”.

Palavras-chave: História das Mulheres – Relações de Gênero – Historiografia.

NAS MALHAS DE CLIO, NAS ENTRELINHAS DE CALÍOPE: CONSIDERAÇÕES A PROPÓSITO DO BILDUNGSROMAN E DA HISTORIA MAGISTRA VITAE

Alex dos Santos Guimarães
Professor do curso de História (UNEB/Campus VI)
Mestre em Teoria Literária e Crítica da Cultura (UFSJ)
lexhisto@yahoo.com.br

Resumo: Pretende-se abordar os distintos usos da exemplaridade histórica e literária em Memórias de Marta, de Júlia Lopes de Almeida, a fim de precisar suas rupturas com os discursos da história tradicional e da literatura escritas por homens dos Oitocentos. Examina-se a noção de “uma literatura feminista como mestra da vida” e seus propósitos, tomando por base, de início, as elucidações indiciadas pelos conceitos de Bildungsroman e historia magistra vitae. Imediatamente, descreve-se a trama da narrativa em tela, que se encontra enredada nas memórias da heroína, buscando demonstrar a inventividade analítica da autora para a história literária, problematizada a partir do arquétipo de “mulher” no modelo naturalista, amparada nas relações de gênero. Por fim, estabelece-se algumas ilustrações capazes de cotejar e contrapor a narrativa feminista de Júlia Lopes de Almeida ao discurso falocêntrico do século XIX, representado n’O Cortiço, de Aluísio de Azevedo.

Palavras-chave: História – Literatura – Júlia Lopes de Almeida – Bildungsroman; historia magistra vitae.

MENINO NITO: A IDENTIDADE REPRESENTADA

23

Thaiane Araujo Silva
Pós-graduanda em Educação e Diversidade Étnico-Racial (UNEB/Campus VI)
thianeasilva@hotmail.com

Orientação: Me. Alex dos Santos Guimarães
Professor do curso de História (UNEB/Campus VI)

Resumo: Esta comunicação pretende refletir sobre a identidade apresentada na literatura infantil, em que eleva o personagem negro ao papel de protagonista, não de forma estereotipada e preconceituosa. Diante disto, este artigo tem por objetivo fazer um estudo da obra Menino Nito(2002) da autora Sonia Rosa, observando de maneira crítica e atenciosa as relações dos afro-brasileiros com sua própria identidade, além de demonstrar o forte papel da educação juntamente com a literatura para a valorização da história dos personagens e do povo negro no Brasil. Então, o estudo resulta de uma investigação bibliográfica qualitativa que anseia fazer um recorte da formação da identidade do negro e como ela se perdeu por causa do preconceito presente na sociedade brasileira, fazendo com que o aluno possa se reconhecer e valorizar seus antepassados de forma positiva, além de garantir que a escola através da literatura possa mostrar este caminho desde os primeiros anos escolares, com base na Lei 10.639/03, que obriga o ensino da História da África e da Cultura Afro -brasileira. Esse estudo tem como principais referências as

leituras teóricas de Nilma Lino Gomes, Tomaz Tadeu da Silva, José Maria Pires, Ione da Silva Jovino e Iris Maria da Costa Amâncio.

Palavras-chave: Identidade – Literatura infantil – Representação.

ST 3 - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: ENSINO E EDUCAÇÃO COMO OBJETOS HISTORIOGRÁFICOS

ST 7 - PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS PROFESSORES DE HISTÓRIA: AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS E O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA (PIBID)

Coordenação: Profa. Me. Antonieta Miguel (UNEB/Campus VI), Profa. Me. Fernanda de Oliveira Matos (UNEB/Campus VI), Prof. Me. Genilson Ferreira da Silva (UNEB/Campus VI), Prof. Me. João Reis Novaes (UNEB/Campus VI) e Profa. Dra. Iracema Oliveira Lima (UNEB/Campus VI).

LOCAL – LABORATÓRIO DE HISTÓRIA

24

05 de maio

AValiação NO ENSINO SUPERIOR: BREVES APONTAMENTOS EM RELAÇÃO AO CURSO DE HISTÓRIA DA UNEB DE CAETITÉ

Antônio Francisco Rodrigues de Freitas

Estudante de Especialização em Docência Universitária (UNEB/Campus XVI)

Graduado em História (UNEB/Campus VI)

tunynfreitas@yahoo.com.br

James Wilker Freire Machado

Estudante de Especialização em Docência Universitária (UNEB/Campus XVI)

Graduado em Letras (UNEB/Campus XXII)

jameswfm@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo fomentar o debate sobre avaliação, que apresenta fragilidades em todos os níveis da educação, visando entender sua importância no processo de ensino-aprendizagem e na construção social e profissional dos envolvidos.

No Ensino Superior é possível observar que essa realidade, além de pouco debatida, não é muito diferente dos demais níveis de ensino, sendo que avaliações tradicionais e pouco diversificadas ainda são as mais frequentes. Por intermédio de revisão bibliográfica procuramos identificar os ideais que permeiam a avaliação na educação, mais especificamente no Ensino Superior e a partir de entrevistas com discentes e docentes do curso de História da UNEB – Campus VI, tentamos mapear as concepções de ensino que fundamentam as práticas avaliativas, quais os instrumentos avaliativos mais utilizados e as perspectivas sobre avaliação dos entrevistados; além de analisar se a avaliação interfere, de fato, na aprendizagem bem como o possível papel desse mecanismo na formação dos e das estudantes.

Palavras-chave: Avaliação – Ensino Superior – História.

O ENSINO DE HISTÓRIA COMO CAMPO DE INVESTIGAÇÃO DO HISTORIADOR: REFLEXÕES SOBRE O PIBID, ESTÁGIO E O TCC

Eva Graciela Ribeiro da Silva

Graduanda em História (UNEB/Campus VI)

Bolsista ID no PIBID/Capes

eva-gracielar@hotmail.com

Resumo: O presente texto tece considerações acerca do Ensino de História como campo de pesquisa do historiador, partindo das experiências vivenciadas até o momento no PIBID/Capes, no Componente Curricular de Estágio Supervisionado III e na pesquisa desenvolvida no TCC intitulada de “A Música no Ensino de História: Reflexões sobre o Centro Educacional de Pindaí. Nessa perspectiva, considero que ao voltamos nosso olhar de professores/historiadores para a sala de aula e para a aula de história, enxergamos muitas possibilidades de pesquisa que vão surgindo a partir das problemáticas que são observadas dia após dia. O ensino de história é um campo onde podemos investigar como se dar à formação de sujeitos dignos de serem “vistos”, dignos de terem voz numa historiografia que por muito tempo os deixaram silenciados. Nesse aspecto reitero que seja tempo de um Ensino de História que faça sentido para os educandos pois não se pode ter na atualidade um ensino pautado nas finalidades e métodos da antiguidade como propõe Carretero (2010). Na regência do Estágio Supervisionado III, percebi que os alunos esperam uma aula de História que seja “diferenciada” que não seja cansativa e que não provoque sono. Na atuação como bolsista ID pelo PIBID nesses três anos e meio, pude perceber problemáticas da Cultura Escolar Juliá (2001) e do Ensino de História que me fizeram repensar sobre a importância do professor pesquisador refletir sobre sua prática em sala de aula compartilhando suas vivências cotidianas para melhores investigações sobre o Ensino de História e a História da Educação. Na trajetória de pesquisa do TCC até a escrita desse texto, foi possível refletir e diagnosticar sobre a influência do livro didático na aula história no que tange o uso da “música no ensino de história”, refletindo também sobre os saberes produzidos dentro da sala de aula como o uso da paródia que é proveniente das experiências do professor não do currículo em si.

Nesse contexto, considero que a história do Ensino de História ainda precisa de muitas páginas a serem escritas, cabe a nós professores historiadores essa significativa ação.

Palavras-chave: Ensino de História – Cultura Escolar – Professor pesquisador.

O USO DE CONCEITOS HISTÓRICOS NA CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Patrícia Brito Santos Oliveira

Graduanda em História (UNEB/Campus VI)

patricia_brito02@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho constitui fruto do período de observação e regência do componente curricular Estágio supervisionado III, do curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado da Bahia, campus VI/Caetitê, realizadas no povoado de Santa Luzia, neste município, na Escola Municipal Dom Manuel Raimundo de Melo. Com a experiência, pode-se perceber a importância do pensar historicamente, ou seja, de relacionar os feitos da trajetória humana no tempo e as diferentes formas pelas quais esse processo foi transmitido, retransmitido e chega até nossos dias. Pensar historicamente inclui relacionar tempo, história e sentido, abrindo assim possibilidades de conceber o mundo natural através das dimensões culturais que lhes é oferecida, de maneira simples e objetiva. A realização da intervenção através da proposta de projeto foi de fundamental importância para a formação docente e pela possibilidade de contribuir na formação dos alunos.

Palavras-chave: Conceitos – Consciência – Histórico.

HISTÓRIA E ESPAÇO DE MEMÓRIA DO COLÉGIO ESTADUAL GOVERNADOR LUIZ VIANA FILHO (1956-1994) POR MEIO DE UM CATÁLOGO DE FONTES

Maryana Gonçalves Souza

Graduanda em História (UNEB/Campus VI)

marii95@hotmail.com

Resumo: O presente artigo traz a experiência em andamento no projeto de Iniciação Científica financiado pelo PICIN/UNEB, intitulado Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho: instituição, arquivo escolar e possibilidades de pesquisa (1956-1994), sob orientação da professora Antonieta Miguel e almeja conhecer, inventariar e catalogar os documentos desta instituição e produzir um Catálogo de Fontes Primárias, apresentando a documentação pesquisada e suas possibilidades de pesquisa em História da Educação. O Catálogo produzido também apresenta conhecimentos teóricos sobre os Arquivos e as

Instituições Escolares, assim como retrata a história do colégio, a situação em que se encontra seu arquivo e seus documentos, apontando possíveis soluções em relação aos problemas de conservação e preservação destes espaços. Inicialmente, os documentos foram identificados, levantados e catalogados, realizando posteriormente a análise do seu conteúdo, estado de conservação, situação do espaço em que eram mantidos, estabelecendo diálogo com a literatura produzida sobre História da Educação, Arquivos, instituições e espaços escolares. As fontes utilizadas na pesquisa foram livros de matrícula, diário oficial, cadernetas escolares, livros de ponto, ofícios, correspondências, livros de incineração, pasta de aluno e professores. A última etapa consiste na produção escrita e gráfica do Catálogo, esta operada no programa Corel Draw X7. Durante o processo de investigação realizado foi possível constatar a situação deplorável e a fragilidade em que se encontram os arquivos e os seus documentos, além de enxergar potencialidade social, histórica e cultural contida nas instituições escolares e nos seus arquivos, considerados como patrimônio histórico e cultural. Além disso, aponta a necessidade de exercer ações de preservação e conservação destes espaços e de seus componentes e desconstruir concepções erradas sobre os mesmos.

Palavras-chave: Colégio Luiz Viana – Catálogo de Fontes – Arquivo Escolar.

“ENSINA À CRIANÇA O CAMINHO EM QUE DEVA ANDAR”: O IDEÁRIO DA EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA NO INTERIOR DA BAHIA DURANTE O REGIME MILITAR

27

Vânia Muniz dos Santos
Mestranda em História (UEFS)
vaniamuniz@ymail.com

Resumo: O presente trabalho tem o intuito de analisar a atuação da Coordenação de Moral e Civismo da Bahia –COMOCI-BA e da disciplina de Educação Moral e Cívica-EMC, no interior do estado do Bahia, visando perceber as práticas da disciplina e a forma como o ideário de amor à pátria e a ordem eram propagados no interior desse Estado, durante o Regime Militar, instaurado em 1964. Ambas, a disciplina de EMC e a COMOCI-BA, foram utilizadas como forma de disseminar ideais defendidos pelos militares, uma aplicando e a outra gerenciando tais ideais. As fontes deste trabalho, constam de cadernetas, correspondências e atas, entre outras, localizadas no Conselho Estadual de Educação na cidade de Salvador e nas cidades de Pindaí e Guanambi, onde estão o Centro Educacional Prefeito Francisco Teixeira Cotrim e Colégio estadual Luíz Viana Filho, respectivamente. Metodologicamente, será feito uso da análise documental (ARÓSTEGUI, 2006) e teoricamente se amparará em Chervel (1990), Viñao (2008), Filgueiras (2006), Pellegrini (2011), Toledo (2004), Germano (2008) entre outros, que fundamentam os debates sobre a concepção de disciplinas escolares, o contexto do Regime Militar no Brasil e a disciplina de Educação Moral e Cívica como instrumento para difundir a ideologia militar, cristã e capitalista.

Palavras-chave: Educação Moral e Cívica – Interior Baiano – Regime Militar.

06 de maio

COMO AS IMAGENS CONTRIBUEM PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Roberto Carlos Fialho de Carvalho

Graduando em História (UNEB/Campus VI)

robertopindai@outlook.com

Resumo: Ao observar os alunos durante o Estágio Supervisionado IV, realizado no CETEP-Caetité, percebi a necessidade de promover e impulsionar a capacidade de analisar textos e imagens na perspectiva do conhecimento crítico. O objetivo foi possibilitar que os discentes pudessem ler e interpretar a história por meio da iconografia, relacionando-a com o contexto da disciplina e dos conteúdos desenvolvidos em sala, no decorrer dos trabalhos. O desenvolvimento das atividades ao longo do estágio foi satisfatório, já que o uso de imagens e vídeos, mesclado com a discussão dos temas possibilitaram uma boa relação entre conhecimentos prévios, relevância social do assunto e a participação nas atividades propostas para chegar a meta aspirada. Neste sentido, o presente trabalho discute o uso de fontes iconográficas no ensino de História, partindo do pressuposto que o conhecimento histórico constitui uma das habilidades mais complexas no ramo das ciências humanas, visto que demanda uma série de procedimentos que garantam a aprendizagem. Por meio do uso da iconografia, da música, de filmes, entre outros, a execução do projeto de intervenção foi realizado na turma de 1º Ano Ensino Médio, no CETEP. Quanto ao uso de imagens, foram utilizadas as contidas no próprio livro didático do aluno e outras escolhidas de acordo com o planejamento. Durante as aulas, estas eram analisadas, interpretadas e, posteriormente, serviam de base para produção de textos, relacionando-as aos acontecimentos históricos trabalhados. A condução das atividades considerou a realidade dos educandos, relacionando esta com questões sociais, étnicas e de gênero, possibilitando que as diferenças sociais e divergências entre grupos distintos sejam cada vez menores, respeitando as diferenças, sobretudo na relação de gênero e etnia. Houve uma boa participação dos alunos nas aulas, de forma que as atividades planejadas foram aplicadas e, em alguns casos, não foi possível a realização no tempo planejado, isso se deu pela discussão e participação dos alunos durante o decorrer dos encontros. O trabalho com imagens aumentou a participação da turma nos trabalhos de equipe e nas discussões dos temas. A vontade por parte da maioria dos alunos de que a professora regente continue trabalhando com imagens, demonstra que o trabalho conseguiu encantá-los. Isso faz com que, na minha avaliação, os resultados alcançados por meio do uso de imagens fossem positivos. A compreensão dos aspectos históricos trabalhados e a relação com o cotidiano se deu de forma acentuada, demonstrando um satisfatório grau de aprendizado dos alunos. Entendemos que formação inicial prescinde da experiência no espaço escolar, pois professores e alunos são molas-mestras na transformação social e avanços são impossíveis sem valorizar esses dois atores sociais.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado em História – Imagens – Ensino de História.

A RELEVÂNCIA DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA PARA O COTIDIANO DOS ESTUDANTES DO TERCEIRO ANO

Joelma Silva Teixeira

Graduanda em História (UNEB/Campus VI)

teixeirajoelma1991@gmail.com

Resumo: O presente trabalho procura investigar se os estudantes do terceiro ano “B” vespertino, do Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho, localizado na cidade de Guanambi-Ba compreendem a história como necessidade para o seu cotidiano, nesse aspecto a pesquisa têm o intuito de perceber como esses estudantes definem a história numa perspectiva de analisar o seu entendimento sobre o passado o presente e o futuro, ou seja, seu pensamento histórico. Baseando-se nos pressupostos de Jörn Rüsen, um dos grandes nomes da teoria da história na atualidade, serão investigados os níveis de consciência histórica desses estudantes, no qual o estudioso elenca quatro níveis principais, sendo: Consciência histórica tradicional, exemplar, crítica e genética. A aplicação da pesquisa ocorrerá mediante a produção de narrativas intercalando acontecimento do passado e do presente com o objetivo de perceber a concepção que os estudantes têm da história e os níveis de consciências históricas que estes manifestam em suas respostas. Na produção das narrativas houve a preocupação de expor temáticas atuais características da cidade de Guanambi e região. A escolha em pesquisar estudantes do terceiro ano do ensino médio motivou-se pelo fato de serem sujeitos que passaram por todo o processo do ensino de história na educação básica e também por serem jovens que estão se preparando para o ensino superior dessa forma, supõe-se terem maturidade para se investigar o seu conhecimento histórico. A relevância social desse trabalho está associada aos resultados dessa pesquisa. Se for identificado, como em outros trabalhos com a mesma temática, que o aluno de história não consegue atribuir significado a mesma, não estabelece relação com a sua prática cotidiana, deve-se procurar mecanismos para inovar o ensino de história que perpassa os parâmetros seguidos atualmente.

Palavras-chave: Consciência Histórica – Cotidiano – Estudantes.

O MOBIL E A ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS NA DITADURA: POSSIBILIDADES DE PESQUISA ATRAVÉS DE DOCUMENTOS ESCOLARES (1970-1980)

Eliseu Rodrigues da Silva

Graduando em História (UNEB/Campus VI)

eliseurs@outlook.com

Resumo: O objetivo deste trabalho consiste em apresentar os resultados parciais do subprojeto O MOBIL e a alfabetização de adultos na ditadura: possibilidades de

pesquisa através de documentos escolares (1970-1980), através de bolsa de Iniciação Científica PICIN/UNEB. Embora tenhamos uma produção historiográfica bastante razoável acerca da ditadura militar no Brasil, percebe-se a grande carência e urgente necessidade em direcionar mais investigações para uma área ainda pouco explorada neste campo de pesquisa que é a questão do ensino durante a ditadura, e, mais precisamente, sobre a educação de jovens e adultos. O programa MOBRAL (MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO), criado pela Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967, propunha a alfabetização de jovens e adultos e foi pensado como forma de redução das altas taxas de analfabetismo, uma vez que para o processo de modernização proposto pelo governo militar esta condição era fundamental. Quanto à metodologia adotada, nomeamos como marcos norteadores a revisão bibliográfica e a análise documental e a produção e um banco de dados para a armazenamentos destes documentos e outros mais que serão anexados conforme forem sendo descobertos. A dispersão da documentação, característica dos estudos no campo da História da Educação, impeliu a pesquisa para vários arquivos da região e o exame de diferentes tipos fontes. No Arquivo Público Municipal de Caetité localizei a ata de fundação do programa no município, no Arquivo de Rio de Contas encontrei vários recibos de pagamentos de contas das despesas do programa naquela região, a ata de fundação do MOBRAL daquele município, além de fotografias de turma de professores em curso de formação a distância pelo rádio (Projeto Minerva). Foram consultados ainda os arquivos dos Núcleos Regionais de Educação e os sites dos arquivos dos grandes veículos midiáticos do período, a exemplo da revista Veja, em que foi possível localizar várias matérias destacando o MOBRAL. Significativo também foi o quantitativo de professores e alunos do referido programa encontrados na região e dispostos em participar da pesquisa.

30

Palavras-chave: Educação na ditadura militar – Educação de adultos – História da educação.

DO COLÉGIO MODELO AO CETEP: MEMÓRIAS DE UMA INSTITUIÇÃO EM ARQUIVOS, IMAGENS E VÍDEOS

Nadir de Souza Lédo Aguiar

Professora do CETEP do Sertão Produtivo (Caetité, BA)

nadirledo4@yahoo.com.br

Jéssica Mariane Soares Rodrigues

Graduanda em História (UNEB/Campus VI)

jessicamariane1993@gmail.com

Fabiana Ferreira de Oliveira

Graduanda em História (UNEB/Campus VI)

fabiana.academico@hotmail.com

Resumo: Com a finalidade de criar meios para se reavivar a memória e a história do Centro Territorial de Educação Profissional do Sertão Produtivo, foi apresentada a proposta de construção do Memorial do CETEP. Com apenas 14 anos de existência, sua história se divide em três fases: Colégio Modelo, Colégio Modelo em Tempo Integral e CETEP do Sertão Produtivo. O projeto prever um ambiente físico escolhido especificamente para a exposição e salvaguarda de trabalhos e arquivos da escola, que possibilitará pesquisas mais amplas acerca da escola e de sua importância para o meio social em que está inserida.

Palavras-chave: Memorial – Cultura escolar – Arquivo.

A OBSERVAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID

Rafaela Coqueiro Moraes

Graduanda em História (UNEB/Campus VI)

rcoqueirom@gmail.com

Resumo: O distanciamento entre a teoria estudada e prática docente é um dos assuntos debatidos nos cursos de licenciatura. A dificuldade enfrentada pelo docente licenciando ao assumir uma sala de aula é justificável, sendo que somente nos últimos semestres, quase na conclusão do curso, é cursada a disciplina de estágio. A maior parte da carga horária consiste em observação na sala de aula e menor é tempo para as práticas, tornando insuficiente a base formativa. Devido à essas deficiências, a CAPES oferece o PIBID como curso de formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das instituições de educação superior, visando inserir o licenciando no cotidiano das escolas da rede pública de ensino, buscando proporcionar experiências metodológicas, tecnológicas, prática docente, todas com estratégias que buscam superar os problemas da relação entre ensino e aprendizagem. Este trabalho tem como objetivo relatar as observações realizadas durante o ano 2015, em uma escola estadual de Vitória da Conquista Bahia, como uma das atividades do subprojeto de História, do Pibid. Este período foi importante para conhecer o espaço e a prática docente, além de contribuir para a relação entre bolsista e alunos da escola, favorecendo o planejamento das intervenções que ocorreram na próxima fase do projeto. O contato com a escola contribui também para a minha formação, a partir da relação com o profissional da educação e do ambiente que ele está inserido, percebendo a relevância de todos os fatores da escola na construção do processo ensino-aprendizagem. Em suma, para uma boa formação docente implica ao professor a aproximação do conteúdo com a realidade do aluno, formando nele valores, exercício da cidadania, criticidade, entre outros.

Palavras-chave: Relato – PIBID – Formação docente.

ST 4 - HISTÓRIA DA ÁFRICA, DO NEGRO NO BRASIL E DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Coordenação: Prof. Me. Edmar Ferreira Santos (UNEB/Campus VI)

LOCAL – Sala 08

05 de maio

O PODER NAS SENZALAS: MAGIA AFRICANA E RESISTÊNCIA ESCRAVA NA BAHIA SEISCENTISTA

Andréia Franco Belmont

Graduanda em História (UNEB/Campus II)

andreiabelmont@live.com

Resumo: Esta comunicação é resultado parcial da pesquisa de Iniciação Científica desenvolvida com bolsa FAPESB e tem como fonte denúncias, bem como um processo, do Tribunal do Santo Ofício da Inquisição, que são parte do acervo do Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT) e estão disponíveis online. Através da análise de fontes inquisitoriais, um dos objetivos do estudo é refletir sobre as resistências escravas na Bahia, observando as vivências dos escravos, de onde vinham e como se adaptavam ao novo espaço. Percebemos que com a intensificação do tráfico atlântico a mistura de várias etnias proporcionou à Colônia uma multiplicidade cultural. Nessa comunicação apresentaremos dois casos de africanos acusados pela Inquisição de serem feiticeiros e curandeiros. Com base nessas duas histórias, analisaremos o que seria esse poder nas senzalas, que por sua vez está inserido em um contexto de resistir de todas as formas possíveis, inclusive através das práticas mágicas.

Palavras-chave: Escravidão – Inquisição – Feitiçaria – Resistência.

A GUERRA CIVIL MOÇAMBICANA NA LITERATURA DE MIA COUTO: AS REPRESENTAÇÕES DO CONFLITO CIVIL-MILITAR EM MOÇAMBIQUE (1976-1992) E A PROMOÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL NO ROMANCE TERRA SONÂMBULA

Mayara Gomes Cunha

Graduanda em História (UESB)

mahh_23@hotmail.com

Orientação: Dr. Jorgeval Andrade Borges
Professor do Departamento de História (UESB)
jorgeval.aborges@gmail.com

Resumo: Este trabalho busca analisar de que maneira a guerra civil em Moçambique é abordada no livro Terra Sonâmbula de Mia Couto. Tem como escopo de investigação da Fonte a abordagem conceitual e analítica das práticas e representações sociais. Do conjunto de representações presentes na obra Terra Sonâmbula buscaremos cotejar e entender como a realidade e os fatos históricos que envolvem desde a colonização de Moçambique, independência e o processo de luta pelo poder, que se dá no país pós-independência são tomados e dados a ler pela narrativa do contista e romancista moçambicano. Outro elemento que analisaremos, é como as reconstruções dos fatos históricos dentro da representação literária de Couto estão direcionadas por sua formação política e social; e se esta formação reflete, também, numa militante tentativa de direcionamento ideológico-partidário de seus leitores. Outra análise que faz parte do rol da pesquisa é se aparece de maneira relevante na Fonte, indicativos de promoção de elementos destinados a construção de uma identidade nacional; reinventando ou fortalecendo um imaginário que possa unir os sujeitos do recém-formado Estado nacional moçambicano - o que evidenciaria a relação política e artística do autor e seu papel dentro do contexto sócio-político de Moçambique, pós-independência.

Palavras-chave: Guerra Civil – Moçambique – Mia Couto.

33

O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA DA ÁFRICA NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DA CIDADE DE BRUMADO – BAHIA

André Pereira Batista

Pós-graduando em Educação e Diversidade Étnica Racial (UNEB/Campus VI)
andrebatista16@yahoo.com.br

Resumo: Neste artigo tenho como pretensão dissertar a respeito da situação da implementação do Ensino de História e Cultura da África na Grade Curricular da Rede Municipal e Pública de Ensino, na cidade de Brumado, conforme orienta, disciplina e determina a respeito, a lei 10.639 sancionada pelo ex-Presidente Luís Inácio Lula da Silva em 9 de Janeiro de 2003, entrevistando professores e demais profissionais da educação. Escolhemos a maior escola municipal da cidade para facilitar a pesquisa, por reunir no mesmo espaço, diretores e vice-diretores, coordenadores e professores que ministram a disciplina. Essa escola, Centro Municipal de Educação Agamenon Santana, fica localizada no centro de Brumado e tem uma boa estrutura física e a fama de melhor e mais estruturada escola pública da região, tendo recebido recentemente o prêmio de primeiro lugar como melhor escola pública do ano da cidade pelo Ministério Público Estadual. A lei 10.639 configura como uma grande conquista e vitória dos militantes da causa antirracistas do Movimento Negro no Brasil, que há muito tempo reivindicava a valorização da História e Cultura da África de suma e indiscutível importância para o

Brasil no Currículo Escolar da Rede Pública e Privada de Ensino³, por que esta faz parte da formação do Povo Brasileiro e da história do nosso país. O objetivo deste trabalho é investigar e debater como esse Ensino está ocorrendo, como está sendo implementado, analisando suas principais dificuldades conforme a orientação do MEC e dos militantes do Movimento Negro da Bahia, na Rede Pública de Ensino, na cidade de Brumado-Bahia na citada escola aqui mencionada.

Palavras-chave: Lei 10.639/2003 – Conscientização Negra – História e Cultura Afro-Brasileira.

ST 6 - PODER E SOCIEDADE NA PRIMEIRA REPÚBLICA

Coordenação: Danielle da Silva Ramos (Mestranda em História/UFBA), Laiane Fraga da Silva (Mestranda em História/UEFS) e Miléia Santos Almeida (Especialização em andamento em Educação e Diversidade Étnico Racial/UNEB-Campus VI).

LOCAL – SALA 08

06 de maio

34

A ATUAÇÃO FEMININA NAS ARTICULAÇÕES POLÍTICAS DO ALTO SERTÃO DE BAHIA (1889-1930)

Jumara Carla Azevedo Ramos Carvalho

Professora de História (Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira/Caetité)

Mestranda em História (UNIMONTES)

jumaracarla@yahoo.com.br

Resumo: O presente artigo tem por objetivo o estudo das articulações femininas na política do alto sertão da Bahia, entre os anos de 1889 a 1930. trata-se e um estudo realizado a partir das correspondências enviadas e recebidas pela família Teixeira, as quais registram questões políticas de âmbito nacional, e, de forma articulada, as especificidades regionais da Primeira República em Caetité. A partir dessa reflexão pretende demonstrar o quanto os documentos históricos produzidos em um momento específico podem ganhar sentidos mais amplos para a pesquisa a partir das análises das correspondências que questionam a (in) visibilidade feminina na política em um período em que, legalmente, essa participação ainda era vedada. Ao contrário disso, observa-se nas correspondências em questão que mesmo sem o direito de voto garantido pela lei as mulheres participavam decisivamente do jogo político, ora como mensageiras, conselheiras, posicionando-se frente aos embates que permearam esse período.

Palavras-chave: Mulheres – Política – Correspondências – República.

AS RUAS DA CIDADE: MEMÓRIA E HISTÓRIA NO INTERIOR DA BAHIA NA PRIMEIRA REPÚBLICA

Soraia Nogueira dos Santos

Graduanda no Curso de Licenciatura em História na UESB. Membro do GEPS/MP/DH
sonogues@hotmail.com

Orientação: Dra. Maria Aparecida Silva de Sousa

Professora do Departamento de História (UESB)
sousa.mariap@gmail.com

Resumo: A presente comunicação é o recorte de uma pesquisa monográfica em desenvolvimento e objetiva analisar a História e a Memória da cidade de Conquista, no interior da Bahia, por meio da nomeação das suas principais ruas, praças e avenidas no decorrer da Primeira República. O surgimento da urbe está diretamente relacionado ao processo de povoamento do Sertão da Ressaca marcado por fortes conflitos entre os colonizadores portugueses e os grupos indígenas nativos, resultando na dizimação destes e no controle do território em finais do século XVIII. O nome escolhido para o arraial, vila e posteriormente cidade registra a vitória do conquistador sobre a população autóctone. O crescimento do arraial e a criação da vila, em 1840, evidenciam a presença incontestada das famílias proprietárias com amplo controle dos poderes econômico e político local que adentra o período Republicano. Tal domínio se estende na construção da memória da cidade por meio da nomeação de ruas e avenidas que possibilitam perpetuar a lembrança de indivíduos proeminentes, demarcando uma visão elitista e vencedora em meio ao esquecimento ou abandono das complexas e tensas relações da história local. Para isso, serão utilizadas as fontes documentais da Câmara Municipal e do Arquivo Público, estudos memorialísticos sobre Vitória da Conquista, bem como uma bibliografia específica acerca da dinâmica política na Primeira República.

Palavras-chave: Cidade de Vitória da Conquista (Ba) – História – Memória.

BAHIA EM TEMPO REPUBLICANO: DECADÊNCIA E OSTRACISMO?

Danielle da Silva Ramos

Mestranda em História (UFBA)

Bolsista CAPES

d_daniramos@hotmail.com

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar aspectos da economia baiana durante as primeiras décadas republicana. Entretanto, na contramão de análises que se voltaram para a comparação entre o desempenho/posição econômica da Bahia contrastada com o crescimento da economia de estados do Sudeste, buscou-se dar atenção para as medidas de incentivos e expansão das atividades produtivas, demonstrando que a Bahia se

manteve articulada junto a órgãos locais, federais e estrangeiros, a fim de incrementar a produção e alavancar os índices econômicos do Estado.

Palavras-chave: Economia – Bahia – Primeira República.

“TU LEMBRAS O QUE TU FIZESTE COM OS FRAGA E OS FARIAS LÁ EM CAETITÉ?: A ATUAÇÃO POLÍTICA DA FAMÍLIA FARIA FRAGA NO ALTO SERTÃO DA BAHIA” (CAETITÉ -1880/1889)

Laiane Fraga da Silva
Mestranda em História (UEFS)
laiane.fg@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho busca analisar a trajetória dos membros da família Faria Fraga no alto sertão da Bahia, entre os anos de 1880-1889, em vistas a compreender as disputas políticas estabelecidas no período de transição do Império para a República, atentando também para as relações econômicas, em especial para o tráfico escravista, enquanto mecanismos de manutenção e disputas políticas adotadas pela família. Assim, a década de 1880 assistiu a uma notável instabilidade política, marcada por intensas disputas pelo poder, principalmente, aquelas movidas pelos Faria Fraga no alto sertão baiano, no processo criminal de arrombamento da Cadeia Pública de Caetité, em 29 de novembro de 1889. Em virtude desses embates, a notícia da Proclamação da República desencadeou tensões, redefinindo o papel das elites políticas e, mais especificamente, dos Faria Fraga no alto sertão baiano.

Palavras-chave: Política – Alto Sertão da Bahia – Família Faria Fraga.

36

ST 8 - ESCRAVIDÃO E PÓS-ABOLIÇÃO
ST 9 - TERRITÓRIOS E COMUNIDADES SERTANEJAS

Coordenação: Prof. Dr. Nivaldo Osvaldo Dutra (UNEB/Campus VI) e Prof. Esp. Zezito Rodrigues da Silva (UNEB/Campus VI)

LOCAL – SALA 09

05 de maio

A ESCRAVIDÃO NOS ESCRITOS MEMORIALISTAS SOBRE VITÓRIA DA CONQUISTA-BAHIA

Ruben Alves Sena
Graduando em História (UESB)
Bolsista Fapesb de Iniciação Científica
ruben_batera2@hotmail.com

Orientação: Dra. Maria Aparecida Silva de Sousa
Professora do Departamento de História (UESB)
sousa.mariap@gmail.com

Resumo: Vitória da Conquista, localizada no interior da Bahia, é atualmente o terceiro município do Estado, com um papel importante na articulação entre as pequenas cidades que o cerca devido à sua localização. Sua história foi marcada por expedições à procura de ouro, disputas sangrentas com tribos nativas, concessão de terras para os bandeirantes e a presença expressiva de escravos, aspectos muitas vezes desconhecidos pela população. A cidade se originou de um pequeno vilarejo cujo nome, Arraial da Conquista, demarcava a vitória dos colonizadores portugueses sobre as tribos indígenas. Em 1840 o governo provincial estabeleceu a instalação da Imperial Vila da Vitória. Ao lado de muitos índios subjugados, a dinâmica interna da Vila foi marcada pela presença incontestável de escravos africanos e crioulos que, semelhantes a outros lugares do Brasil, eram fartamente utilizados em variadas ocupações. Todavia, o uso da mão de obra escrava, assim como a indígena, praticamente não é mencionado nos primeiros escritos sobre a história da cidade, dentre os quais, *O município da Vitória*, de Tranquilino Leovigildo Torres, *Revista Histórica de Conquista*, de Aníbal Vianna e *História de Vitória da Conquista: crônica de uma cidade*, de José Mozart Tanajura. Tais obras se constituíram em referências fundamentais na construção da história e da memória da cidade reproduzindo, todavia, uma visão que por um lado enaltece os conquistadores europeus em sua tarefa civilizadora, e por outro, silencia a respeito de outros grupos sociais e de suas experiências individuais e coletivas enquanto força de trabalho responsável, em grande parte, pela economia local. A presente comunicação é parte de uma pesquisa de iniciação científica em andamento e propõe discutir os problemas decorrentes da construção da memória e da história de Vitória da Conquista nas obras mencionadas com ênfase na visão dos autores sobre a escravidão no processo de construção da cidade.

Palavras-chave: Escravidão – Negros – Vitória da Conquista/BA.

UM FUNDO PARA A LIBERDADE: DISPUTAS, EMBATES E CONFLITOS EM ALAGOINHAS (1873-1888)

Hellen Lianne Pires Barbosa
Graduanda em História (UNEB/Campus II)
Bolsista IC/FAPESB
hellenlianne@yahoo.com.br

Resumo: Essa comunicação apresenta os resultados parciais de minha pesquisa de Iniciação Científica intitulada "Encruzilhadas da escravidão: disputas, querelas e tensões em Alagoinhas(1870- 1880) O fundo de emancipação de escravos, estabelecido pelo art. 3º da Lei do Ventre Livre, foi tradicionalmente considerado pela historiografia uma forma

de libertação “ineficaz”. No entanto, os novos trabalhos vêm apontando que, apesar de precário (ou das suas limitações), o fundo de emancipação contribuiu para desestabilizar o sistema escravista. Nesse sentido, este trabalho pretende estudar o impacto e os conflitos decorridos das ações do fundo de emancipação de Alagoinhas, na segunda metade do século XIX. É importante ressaltar que o fundo de emancipação foi aplicado num contexto em que o sistema escravista estava sendo paulatinamente contestado; estudar o papel e ações do fundo de emancipação permite-nos conhecer um capítulo controverso e pouco explorado das últimas décadas do sistema escravista.

Palavras-chave: Alagoinhas – Escravidão – Fundo de emancipação.

OS SENTIDOS DA LIBERDADE: PÓS-ABOLIÇÃO EM INHAMBUPE (1880-1890)

Gemima de Sousa Lima

Graduanda em História (UNEB/Campus II)

Bolsista IC/PICIN

gemimasousa@yahoo.com.br

Resumo: Em diálogo com a extensa produção historiográfica empenhada em apontar a agência e “autonomia” negra e mestiça, em diversos âmbitos – pessoais, profissionais, familiares, religiosos etc.- a partir de diversas perspectivas, e em diferentes momentos históricos, inquirimos acerca do processo de emancipação de ex-escravos e seus descendentes, buscando compreender o que ocorrera após o momento em que a conquista da “liberdade” fora efetiva. Essa comunicação apresenta os resultados obtidos em torno do projeto de iniciação científica “Raça e pós-abolição em Inhambupe, de 1880-1890,” que contou com o financiamento da FAPESB. Esta pesquisa desenvolveu-se por meio da análise e cruzamento de processos civis e criminais com o censo de 1872, bem como o mapa de engenhos. A pesquisa aponta para a construção de um ideal de liberdade estabelecido, que seria o direito de escolher ficar após o 13 de Maio, por vontade própria, e não por uma imposição, realizando as mesmas atividades econômicas do período do cativo. Um dos sentidos atribuídos á liberdade seria o de valorizar-se a posse da autonomia para escolher desenvolver atividades profissionais onde se quisesse, segundo os seus interesses, e também a possibilidade de extrair vantagens da continuidade das relações sociais existentes já no sistema escravista. Decidir segundo suas próprias diretrizes, tornou-se sinônimo de total independência e uma das maneiras de gozar da liberdade obtida dali para diante.

Palavras-chave: Pós-abolição – Liberdade – Inhambupe.

“NÃO ADMITA AGGREGADOS EM S. JOSÉ POR SEREM AS NASCENTES D’AGUA”: NOVOS CONTORNOS, TENSÕES A ESTRATÉGIA DE GOMES NETO PARA SALVAGUARDAR SEUS NEGÓCIOS DURANTE A SECA NOVENTINHA E O PÓS-ABOLIÇÃO (1888-1891)

Maria Wane Brandão Rocha
Graduada em História (UNEB/Campus VI)
wanygirls@hotmail.com

Resumo: Esta comunicação, resultado do meu TCC, “Não admita agregados em s. José por serem as nascentes d’água.”: estratégias e táticas de sobrevivência no Alto Sertão da Bahia durante a seca de noventinha. (1887-1900)”, defendido em 2015, visa apresentar através de indícios dispersos nas fontes, os novos contornos, tensões e uma das estratégias de sobrevivência protagonizadas pela família de José Antônio Gomes Neto – Barão de Caetité - durante as fortes estiagens que ancoraram as décadas de 80 e 90 dos oitocentos e em contexto do pós-abolição. As fontes cotejadas para esta discussão são inéditas, composta por algumas correspondências pessoais do acervo da Casa da Família do Barão de Caetité, as quais mostram o quanto as instabilidades climáticas e o fim da escravidão levou os indivíduos a agirem em busca de soluções das mais variadas possíveis. Será destacado apenas uma das estratégias veiculadas pela abastarda família do Barão afim de proteger e alargar suas riquezas, que é a reelaboração das relações trabalhistas.

Palavras-chave: Seca – Pós-abolição – Estratégia.

39

06 de maio

POBREZA E VIOLÊNCIA NA REGIÃO DO SERTÃO ALTO DA BAHIA (1720-1830)

Sérgio Rodrigues Barreto
Graduando em História (UESB)
sergiorodriguesbarreto@gmail.com

Orientação: Prof^a. Dra. Maria Aparecida Silva de Sousa
Professora do Departamento de História (UESB)
sousa.mariap@gmail.com

Resumo: A presente comunicação trata dos resultados iniciais da pesquisa monográfica desenvolvida no Curso de Graduação em História e consiste no levantamento e na análise de registros sobre a presença de homens e mulheres pobres no Sertão Alto da Bahia, suas condições de vida e de trabalho nos séculos XVIII e XIX. O recorte temporal parte do relatório minucioso sobre a economia, população e topografia da região elaborado por Miguel Pereira da Costa (1720) e enviado ao Vice-Rei Vasco Fernandes César de Menezes e se delimita com a criação do Código Criminal, em 1830, quando se buscou estabelecer as regras fundamentais para a garantia do ordenamento e da tranquilidade interna do nascente Estado imperial. Objetiva-se, com o estudo, compreender a dinâmica da Vila de Rio de Contas e seus arredores no que se refere às condições de sobrevivência

dos “homens pobres livres” no período áureo e após o declínio da exploração mineradora nessa área sertaneja. Interessa-nos, de modo particular, como esses indivíduos aparecem nos registros da época, sobretudo, nos relatos de viajantes a exemplo de Johann Spix, Karl von Martius, Maximilian Wied-Neuwied, nos escritos de Miguel Pereira da Costa, já referido, bem como na obra de Ignácio Accioli anotada por Braz do Amaral. De maneira preliminar, é possível indicar que ao lado das evidências de uma área potencialmente favorável à exploração mineradora e de outras culturas e fortemente marcada pela escravidão, as fontes documentais apontam para a existência de uma camada social desprovida de condições razoáveis de sobrevivência que quase sempre protagonizavam momentos de tensão e de conflitos entre eles e com as autoridades constituídas exigindo a intervenção dos poderes locais.

Palavras-chave: Pobreza – Violência – Rio de Contas/BA.

ENTRE ABOIOS E TOADAS: VESTÍGIOS DE LABUTAS E VIVÊNCIAS DE VAQUEIROS NO ALTO SERTÃO DA BAHIA (1963-1980)

Carlos Alexandre Pereira Teixeira
Graduado em História (UNEB/Campus VI)
carlos_histor@hotmail.com

40

Resumo: O presente trabalho tem como desígnio evidenciar a atuação dos vaqueiros em suas atividades de campo no alto sertão baiano. Estes sujeitos participaram ativamente e foram importantes no processo de consolidação da economia e da dinâmica social voltada para o sistema pastoril. Suas expressões orais e as manifestações musicais permitem análises sobre o labor destes sujeitos, pois são registros de labutas e vivências presentes no campo da memória e que trazem uma série de questões sobre as experiências de trabalho no alto sertão da Bahia. Os vaqueiros em seus trabalhos enfrentaram distintas adversidades, para tais situações, foram criadas adaptações e estratégias no intuito de alcançar êxito em suas pelepas. Dentre essas amoldações está o aboio, um tipo de canto, que tem como principal função orientar e comandar o gado ao longo de trajetos a serem transpostos, é um meio de comunicação e interação entre o homem e animal e serve também para acalmar as reses e guiá-las. As canções cantadas pelos vaqueiros do alto sertão baiano trazem evidências da vida desses sujeitos. Transmitida por meio de uma “tradição oral”, guardada na memória daqueles que um dia experimentaram de perto o labor com o gado, essa musicalidade preserva “saberes, costumes e tradições” que fazem parte da identidade daqueles que ainda vivem ao alcance dessas memórias. Os aboios e as toadas possibilitaram a percepção da presença dos vaqueiros no sistema pastoril baiano, como também evidenciaram informações relevantes sobre os afazeres e as técnicas de trabalho utilizados para desempenhar as funções no zelo das criações. A musicalidade destes sujeitos mostrou possuir materiais que servem enquanto fontes para a historiografia, permitindo um grande leque de abordagens para o historiador.

Palavras-chave: Vaqueiros – Oralidade – Musicalidade.

**TCC - “A CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM DE CERAÍMA FOI UMA
DERROTA”: EXPERIÊNCIAS DE VIDAS, RESISTÊNCIA E ESTRATÉGIAS
DE SOBREVIVÊNCIA (1948-1966)**

Darlene Santos Magalhães

Graduanda em História (UNEB/ Campus VI)

darlene-magalhaes@outlook.com

Jane Kelly Moreira de Souza

Graduanda em História (UNEB/ Campus VI)

kelly_moregbi@hotmail.com

Resumo: O artigo discute as experiências e memórias do povoado do antigo Gentio, acerca da construção da Barragem de Ceraíma, no período de 1948 a 1966. Ceraíma está localizada no município de Guanambi, distante a 796 quilômetros a sudoeste da capital Salvador, Bahia. Parte-se de fontes orais, escritas e fotográficas, recorrentes das narrativas dos moradores do povoado na perspectiva de contar o que viram e vivenciaram, bem como suas formas de resistências e readaptações com a construção da barragem. Entendem-se, por essas experiências, os impactos sociais vivenciados pelos moradores da antiga vila do Gentio, após a criação de um novo povoado denominado Vila Nova de Ceraíma, as relações sociais existentes, a adaptação e a ruptura ou apropriação de novos saberes. O trabalho tem como base teórica Certeau (1994), Le Goff (1990), Marina Maluf (1995), Cotrim (1997), Ginzburg (1989), Portelli (2001), Dias (1998), Estrela (2003) entre outros. O texto está estruturado em 4 tópicos são eles: Conhecendo o Antigo Gentio e sua desestruturação social, Antecedentes da construção da Barragem de Ceraíma: “A seca de 39”, “A gente pensa que traz progresso e traz é atraso, né?”: A Construção da Barragem e por fim “A história dos oprimidos não nasceu por um passe de mágica.” Experiências e alterações cotidianas na vida dos gentioenses. Assim, ao narrar à história de vida dos moradores do Antigo Gentio foi notável perceber que antes da construção seus integrantes tinham um cotidiano marcado por uma dinâmica social muito particular, e após a construção da Barragem de Ceraíma suas vidas passaram por mudanças muito bruscas. Portanto, podemos inferir que as rupturas sociais de que foram vítimas os moradores daquele povoado favoreceram o surgimento de uma nova identidade.

Palavras-chave: Barragem – Sertão – Memória oral.

**O LUGAR ONDE É NASCIDO E CRIADO NINGUÉM ESQUECE:
TRAJETÓRIAS DAS COMUNIDADES NEGRAS DE ANTAS E PALMITO
(1932-2014)**

Maria Luíza Lina Souza

Pós-graduanda em Educação e Diversidade Étnico-Racial (UNEB/Campus VI)

Graduada em História (UNEB/Campus VI)

malu.lina1@hotmail.com

Resumo: O presente estudo constitui-se de análises parciais do trabalho de conclusão do curso, intitulado “O lugar onde é nascido e criado ninguém esquece: trajetórias das comunidades negras de Antas e Palmito (1932-2014)”. Através dos depoimentos orais, bibliografias regionais e outras fontes que tratam do tema, esse trabalho visa discutir questões relativas às comunidades negras tradicionais, seus modos de vida e de que maneira esses sujeitos lidam, preservam, reconstroem suas memórias, identificando sinais e marcas de seus ancestrais, que permanecem em suas lembranças. Além dos aspectos socioculturais, para contextualizar essa discussão faz-se necessário à apropriação do conceito de território, e da legislação que tratam do reconhecimento das comunidades negras espalhadas pelo Brasil. A partir do ano de 1980 com o processo de redemocratização, e das lutas pelos interesses individuais e coletivos, um grande legado fora conquistado para a história dos quilombos no Brasil, trata-se da elaboração da Constituição Federal. Dentre os direitos coletivos, está estabelecido o reconhecimento das comunidades remanescentes de quilombo, apresentado pelo Artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Nesse contexto, este trabalho, visa analisar as trajetórias das famílias da comunidade negra de Antas e Palmito, situada entre os municípios de Pindaí e Caetité, no sudoeste baiano, bem como abordar questões relativas a seus modos de vida e de que maneira esses sujeitos lidam, preservam, reconstroem suas memórias, destacando suas trajetórias individuais e as experiências vividas no coletivo, identificando uma ancestralidade negra comum. Esta abordagem se faz pertinente, em virtude do processo de desapropriação dessas famílias, ocorrido a partir do ano de 2009, com a implantação do Projeto Pedra de Ferro, de responsabilidade da Bahia Mineração – BAMIM. Diante disso, o mesmo tem o objetivo de compreender as novas configurações sociais forjadas por esses sujeitos; como lidam com suas memórias, e de que modo às influências externas podem contribuir para descaracterização ou valorização de suas identidades étnicas, da ressignificação dos valores e costumes, além disso, no decorrer desta pesquisa, alguns aspectos podem ser observados, como a perda do território cujas práticas socioculturais foram historicamente reproduzidas, do mesmo percebe-se a fragilidade desses sujeitos com relação ao sentimento de pertença, principalmente dos mais velhos. Identifica-se os impactos sociais e psicológicos desencadeados pelo processo de expropriação. , é válido destacar que esta pesquisa torna-se relevante, devido à carência de estudo sobre esta temática na região, se levarmos em consideração o significativo número de comunidades remanescentes identificadas e reconhecidas em Caetité e adjacências. Ao longo deste percurso, compreende-se que o conceito/construção da/de identidade implica alguns fatores como posse da terra e a utilização da mesma, além dos aspectos socioculturais, laços familiares, redes de sociabilidades, da ligação com seus antepassados e de como essas pessoas lidam com essas lembranças. Outra discussão que salta aos olhos no decorrer deste período, diz respeito a concepção de território, neste caso entende-se como espaços de reprodução cultural, social e econômica, em suma dos modos de vida dos povos tradicionais.

Palavras-chave: Comunidades negras – Memória – Território.

Índice dos autores

- Alex dos Santos Guimarães, p. 20, 23.
André Pereira Batista, p. 33.
Andréia Franco Belmont, p. 32.
Andréia Pereira dos Santos, p. 22.
Ângela dos Santos Meira, p. 15.
Antonietta Miguel, p. 8, 9, 24.
Antônio Francisco Rodrigues de Freitas, p. 24.
Carlos Alexandre Pereira Teixeira, p. 40.
Carlos Roberto Moreira de Souza Marinho, p. 13.
Danielle da Silva Ramos, p. 34, 35.
Darlene Santos Magalhães, p. 41.
Débora Viana Neves, p. 21.
Diego Raian Aguiar Pinto, p. 16.
Edmar Ferreira Santos, p. 32.
Eduardo de Lima Leite, p. 10.
Eliseu Rodrigues da Silva, p. 29.
Elizangela Dias Moreira, p. 11.
Eva Graciela Ribeiro da Silva, p. 25.
Fabiana Ferreira de Oliveira, p. 30.
Fernanda de Oliveira Matos, p. 24.
Gemima de Sousa Lima, p. 38.
Genilson Ferreira da Silva, p. 24.
Getúlio Silva Dantas, p. 19.
Girleene Santana de Oliveira, p. 12.
Hellen Lailane Pires Barbosa, p. 37.
Iracema Oliveira Lima, p. 24.
Jairo Carvalho do Nascimento, p. 10, 14.
James Wilker Freire Machado, p. 24.
Jane Kelly Moreira de Souza, p. 41.
Jéssica Mariane Soares Rodrigues, p. 30.
João Batista Vicente do Nascimento, p. 20.
João Reis Novaes, p. 24.
Joelma Silva Teixeira, p. 29.
Jorgeval Andrade Borges, p. 33.
Joslan Santos Sampaio, p. 15.
Jumara Carla Azevedo Ramos Carvalho, p. 34.
Laiane Fraga da Silva, p. 34, 36.
Leidiane da Cunha Xavier, p. 21.
Manoel Reinaldo Silva Rego, p. 16.
Manuel Rolph Cabeceiras, p. 7, 9, 19.
Márcia Cristina Lacerda Ribeiro, p. 7, 10, 19.
Maria Aparecida Silva de Sousa, p. 35, 37, 39.
Maria Cristina Nicolau Kormikiari Passos, p. 7, 17.
Maria Lúcia Porto Silva Nogueira, p. 20.
Maria Luíza Lina Souza, p. 42.
Maria Wane Brandão Rocha, p. 39.

Maryana Gonçalves Souza, p. 26.
Mayara Gomes Cunha, p. 32.
Miléia Santos Almeida, p. 34.
Milene de Cássia Silveira Gusmão, p. 15.
Nadir de Souza Lédo Aguiar, p. 30.
Naiana Correia Machado, p. 17.
Naiara Santos Rocha Lacerda, p. 13.
Nivaldo Osvaldo Dutra, p. 8, 36.
Patrícia Brito Santos Oliveira, p. 26.
Rafaela Coqueiro Morais, p. 31.
Roberto Carlos Fialho de Carvalho, p. 28.
Ruben Alves Sena, p. 37.
Sandra Célia Coelho Gomes da Silva, p. 20.
Sandra da Silva Alves Sacramento, p. 21.
Sérgio Rodrigues Barreto, p. 39.
Soraia Nogueira dos Santos, p. 35.
Teresa Letícia Souza Rodrigues, p. 11.
Thaiane Araujo Silva, p. 23.
Thais Pereira Oliveira, p. 20.
Vagner Carvalho Porto, p. 18.
Vânia Muniz dos Santos, p. 9, 27.
Zezito Rodrigues da Silva, p. 7, 36.